



## **HERDEIROS DOS PAMPAS: DESIGNAÇÃO ROCK GAÚCHO**

**Natal Canalle Junior**

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Caroline Mallmann Schneiders**

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
caroline.schneiders@uffs.edu.br

### **1. Introdução**

A presente pesquisa propõe-se a analisar a constituição discursiva do Rock Gaúcho, com foco na designação “gaúcho” em sua articulação com o gênero musical rock. A partir da Análise do Discurso (AD), a investigação busca compreender como se articulam memória, imaginário e identificação cultural nas letras de músicas compostas entre as décadas de 1960 e 2000, de bandas emblemáticas do sul do Brasil. O problema que orienta o estudo é: como os sentidos de “rock” e “ser gaúcho” são mobilizados nos discursos que constituem o Rock Gaúcho, e de que maneira esses sentidos se constroem na relação entre memória, imaginário e identidade?

A hipótese central se ancora na concepção teórico-discursiva de que os sentidos não são fixos nem universais, mas resultam de disputas e atravessamentos ideológicos. Assim, parte-se do pressuposto de que o discurso do Rock Gaúcho se constitui em meio a tensões entre o imaginário tradicionalista regional — ligado a figuras como o gaúcho, os pampas e a tradição farroupilha — e o imaginário moderno, globalizado do rock, associado à rebeldia, juventude e anglofilia. Essa tensão produziria sentidos singulares de identificação cultural.

O objetivo geral da pesquisa é compreender discursivamente os efeitos de sentido produzidos no discurso do Rock Gaúcho. Como desdobramentos, busca-se: identificar as formações discursivas presentes nesse discurso; analisar os imaginários de rock e de ser gaúcho; e compreender que memórias estão inscritas nas letras, investigando como ecoam no imaginário coletivo sul-rio-grandense.

A justificativa da pesquisa é marcada por uma motivação existencial e simbólica, oriunda de um desejo interpretativo sobre o mundo, a linguagem e a música. A inquietação intelectual do pesquisador surge do campo da linguagem e é atravessada por uma trajetória acadêmica pautada pela Análise do Discurso de linha



francesa. Após experiências anteriores com análise literária e crítica, o interesse recai agora sobre as práticas discursivas ligadas à música popular, especialmente ao rock produzido no Rio Grande do Sul. O Rock Gaúcho, enquanto objeto de análise, oferece um terreno fértil para a articulação de múltiplos elementos simbólicos, ideológicos e históricos.

Teoricamente, o estudo ancora-se na Análise de Discurso de orientação francesa, particularmente nos trabalhos de Eni Orlandi e Michel Pêcheux. Nessa perspectiva, compreende-se o discurso como uma instância material em que se articulam língua e ideologia. O discurso não é entendido como uma simples expressão do pensamento, mas como prática significante, atravessada por formações ideológicas e condições de produção. A linguagem é concebida como imprecisa, simbólica e incompleta, justamente por isso, passível de análise. A noção de sujeito, nessa abordagem, também é descentralizada: ele é efeito do discurso, interpelado pelas formações discursivas dominantes.

O estudo também se apoia em autores como Petri, que discute o imaginário gauchesco e as formas de representação do gaúcho na literatura e na cultura. Segundo Petri, o sujeito gaúcho é frequentemente falado pelo outro, isto é, representado por discursos que não partem de sua própria enunciação. Essa noção será mobilizada para investigar como o gaúcho é simbolizado nas letras de rock.

## **2. Metodologia**

Metodologicamente, a análise se baseia em cinco Sequências Discursivas retiradas de letras de bandas como Engenheiros do Hawaii, Almôndegas, Ultramen e Graforrêia Xilarmônica. A partir dessas SDRs, serão investigadas regularidades, tensões e efeitos de sentido. Na canção “O Papa é Pop” (Engenheiros), por exemplo, observa-se a problematização do que é o rock e sua relação com o pop, bem como uma crítica à espetacularização midiática. Já em “Peleia” (Ultramen), aparece uma filiação ao discurso tradicionalista e patriarcal, com a valorização do “peão gaúcho” e da proteção à família.



### 3. Resultados e discussão

A canção “Herdeiro da Pampa Pobre” recupera um discurso de herança e missão, enquanto “Amigo Punk” mistura referências locais (coxilha, cordeona, bolicho) com referências globais (Woodstock, hardcore), evidenciando uma tensão entre pertencimento e deslocamento cultural. Essas letras revelam o modo como o discurso do Rock Gaúcho elabora uma identidade híbrida, tensionada entre tradição e modernidade, localismo e globalização.

A análise se baseia no conceito de dessuperficialização linguística, que visa ultrapassar o nível literal das palavras e investigar suas condições históricas de produção. O recorte das SDRs, segundo Courtine, já constitui um gesto de interpretação, pois seleciona aquilo que será considerado significativo. A partir desse gesto, será possível compreender como se articulam os dizeres e os não-ditos no discurso do Rock Gaúcho, bem como quais memórias e imaginários são atualizados.

O referencial teórico e metodológico da AD permite compreender a articulação entre linguagem, sujeito e ideologia. A formação discursiva é entendida como aquilo que determina o que pode ser dito em determinada conjuntura ideológica. Assim, os sentidos atribuídos ao “rock” e ao “ser gaúcho” não são naturais ou universais, mas historicamente construídos e socialmente disputados. O sujeito que emerge nesse discurso não é uno nem estável, mas múltiplo e contraditório, constituído pelas formações discursivas que o interpela.

### 4. Considerações finais

Conclui-se, portanto, que o Rock Gaúcho constitui-se como um espaço discursivo atravessado por memórias, imaginários e disputas ideológicas. Sua análise permite compreender não apenas a construção simbólica da identidade gaúcha, mas também os modos como a linguagem produz sentidos e subjetividades no espaço da cultura popular. O estudo contribui, assim, para ampliar o escopo da Análise de Discurso, ao inseri-la no campo da música, e para problematizar as relações entre cultura, linguagem e identidade no contexto brasileiro.



## REFERÊNCIAS

BOMFIM, Ivan. Longe demais das capitais? Contexto do rock gaúcho na imprensa brasileira. 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/17277/1511>> Acesso em: 11/05/2024.

COURTINE, Jean-Jacques. O chapéu de Clémentis. In: \_\_\_\_\_ **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Freda Indursky. Maria C. L. Ferreira, organizadoras. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 1999, p. 15 – 22.

NUNES, Caroline Govari. Arqueologia do rock gaúcho: uma perspectiva inicial teórico-metodológica com foco nas carreiras de Edu K e Júpiter Maçã. 2017.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/37287>>. Acesso em: 11/05/2024.

ORLANDI, Eni P. Segmentar ou recortar? **Linguística**: questões e controvérsias. Uberaba, Fiube, 1984, p. 09-26.

\_\_\_\_\_. Discurso: Fato, dado, exterioridade. In: CASTRO, Maria Fausta Pereira de. **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Unicamp, 1996, p. 209-218.

\_\_\_\_\_. Ler a Cidade: o Arquivo e a Memória. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Para uma Enciclopédia da Cidade**. Campinas, SP: Pontes, Labeurb/Unicamp, 2003. p. 07- 20.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos- 4ª edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 11ª edição. Campinas, SP, Pontes Editores, 2013.

PÊCHEUX, Michel. GADET, Françoise. **A língua inatingível**. Tradução: Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. Campinas – Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 5.ed. Campinas: Pontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi et al. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

\_\_\_\_\_. Metáfora e Interdiscurso. In: \_\_\_\_\_ **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi – Campinas, SP: 3ª edição – Pontes Editores, 2012, p. 151-161.



PETRI, Verli. A produção de sentidos sobre o gaúcho: um desafio social no discurso da história e da literatura. **Conexão Letras**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, Porto Alegre, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://www.artistasgauchos.com/conexao/04/VerliPetri.pdf>>. Acessado em: 10 out 2014.